



BALANÇA COMERCIAL BRASIL COM OS PAÍSES ÁRABES

Janeiro a Junho de 2020
Inteligência de Mercado



Câmara de Comércio Árabe Brasileira
الغرفة التجارية العربية البرازيلية



EXPORTAÇÃO

US\$ **5.139,74**
MILHÕES
(-12,8%)

Principais destinos:

Arábia Saudita

(US\$ 925 milhões),

Emirados Árabes Unidos

(US\$ 869 milhões) e

Egito

(US\$ 617 milhões)

Principais produtos:

açúcar

(US\$ 1.185 milhões),

carne de frango

(US\$ 1.036 milhões) e

minério de ferro

(US\$ 641 milhões)

Principais crescimentos frente mesmo período de 2019 (total, variação e principal produto responsável):

Marrocos (US\$ 280 milhões | +45%,

- Soja (US\$ 6,7 milhões | exportação zero no período anterior), tortas e outros resíduos sólidos de soja (US\$ 4,4 milhões | exportação zero no período anterior)

Tunísia (US\$ 151 milhões | +9,9%)

- Soja (US\$ 85,3 milhões | +22%), algodão (US\$ 754 mil | +332%)

Argélia (US\$ 573 milhões | +9,4%)

- Soja (US\$ 98,7 milhões | +47.437%)

IMPORTAÇÃO

US\$ **2.347,38**
MILHÕES
(-33,3%)

Principais origens:

Arábia Saudita

(US\$ 824 milhões),

Marrocos

(US\$ 499 milhões) e

Argélia

(US\$ 370 milhões)

Principais produtos:

combustíveis minerais

(US\$ 1.014 milhões),

fertilizantes

(US\$ 928 milhões) e

sal, enxofre, terras, pedras, cal,

cimento e gesso

(US\$ 79 milhões)

Principais crescimentos frente mesmo período de 2019

Catar (US\$ 234 milhões | +148%)

- Combustíveis minerais (US\$ 15,4 milhões | +12%),

- produtos diversos da indústria química (US\$ 2,5 milhões | + 527%)

Marrocos (US\$ 499 milhões | +31,4%)

- Obras de ferro/aço fundido (US\$ 160 mil | +118%)

Após um momento de grande incerteza e insegurança, principalmente nos meses de março, abril e maio, e confirmado do ciclo estimado de começo, meio e fim da sazonalidade do coronavírus ao redor do mundo e a volta das pessoas às suas atividades, já se observam sinais de recuperação de alguns dos principais indicadores econômicos no Brasil e também dos países árabes.

A produção agrícola brasileira continua com bom desempenho, a exemplo do crescimento de 16,1% na produção de castanha de caju, 7,3% na de feijão (3ª safra) e 10,1% na de trigo em maio frente a abril, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE, refletindo no aumento de 12,25% e 35,16% na despesa e no volume importado de fertilizantes do Brasil vindos dos países árabes, totalizando US\$ 927,5 milhões e 3,6 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2020.

CORRENTE COMERCIAL

US\$ **7.487,12**
MILHÕES
(-20,5%)

SALDO COMERCIAL

(superávit para o Brasil):

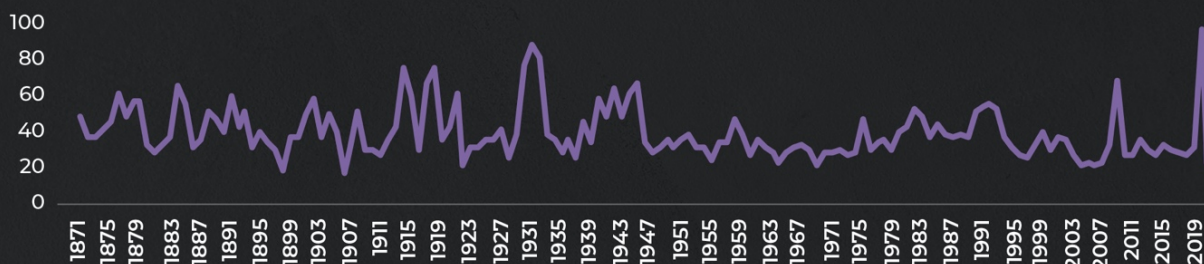
US\$ **2.792,4**
MILHÕES
(+17,6%)



1 – CONTEXTO GERAL

93% das economias irão apresentar queda de seu PIB per capita esse ano, o maior número desde o início da série histórica do Banco Mundial, iniciada em 1871. As medidas de isolamento implementadas para o combate à pandemia resultaram em forte retração da demanda agregada. Muitas atividades foram forçadas a fechar, o desemprego aumentou e aqueles que permaneceram empregados viram seu rendimento cair e conviver com a insegurança quanto a manutenção de seu emprego.

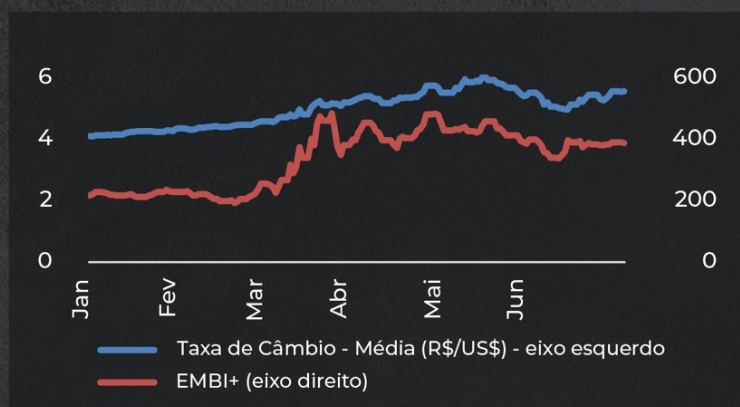
**Proporção de economias em recessão
(% do total)**
Banco Mundial



Medidas sanitárias para o combate ao coronavírus em portos e outros entrepostos do comércio internacional atrasaram pedidos, em alguns casos aumentaram o custo do frete e o do seguro de mercadorias, provocando a disrupção da cadeia de suprimentos global. Consumidores e investidores ficaram mais inseguros e avessos ao risco, sendo observado aumento do indicador de risco-país do Brasil (EMBI+), a queda no consumo de bens e serviços e a saída de moeda estrangeira para praças mais seguras e a consequente desvalorização do Real (\$). Com o isolamento social nos países de destino, as exportações caíram e com as mesmas políticas adotadas internamente, as importações seguiram no mesmo caminho.



Percepção e aversão ao risco Banco Central do Brasil e JP Morgan



As diversas políticas de estímulo fiscal e monetário para ajudar empresas a se manterem e a seus colaboradores, o auxílio aos desempregados e a renda destinada a outra grande parcela de indivíduos desamparados colocou pressão sobre as contas públicas da maioria dos países, mas com principal impacto nas economias em desenvolvimento e nas mais pobres. O risco de insolvência dos países aumentou, mas outros riscos ainda pairam no ambiente econômico:

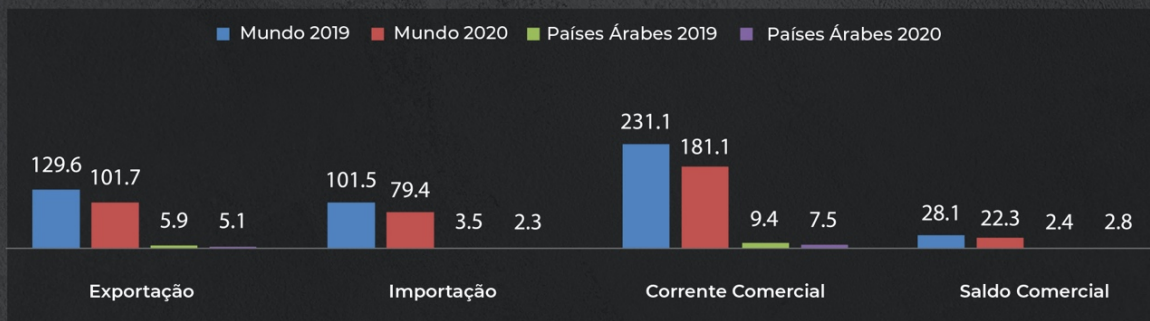
- Controle da pandemia em meio ao processo de reabertura (gestão do ganho de produtividade frente a adequação dos setores às medidas sanitárias),
- Incertezas quanto ao comportamento precaucional dos consumidores face a indisponibilidade até o momento de vacinas e outros tratamentos médicos eficazes para o tratamento ao COVID-19,
- Efetividade das medidas econômicas voltadas à garantia da solvência das empresas, consumidores e manutenção do emprego,
- Extensão no tempo e no espaço das restrições globais para o fluxo de pessoas e das cadeias globais de produção.
- Estresse nos mercados financeiros, aversão ao risco, aumento do custo do crédito e preferência pela liquidez,
- Solvência dos governos (relação dívida/PIB): possibilidade do aumento dos tributos, renegociação de dívidas com credores,
- Impacto negativo de eventos climáticos,
- Agitações sociais pela insatisfação com o desemprego, pobreza, desigualdade e representação política,
- Oscilações nos preços das commodities.

COMÉRCIO EXTERIOR

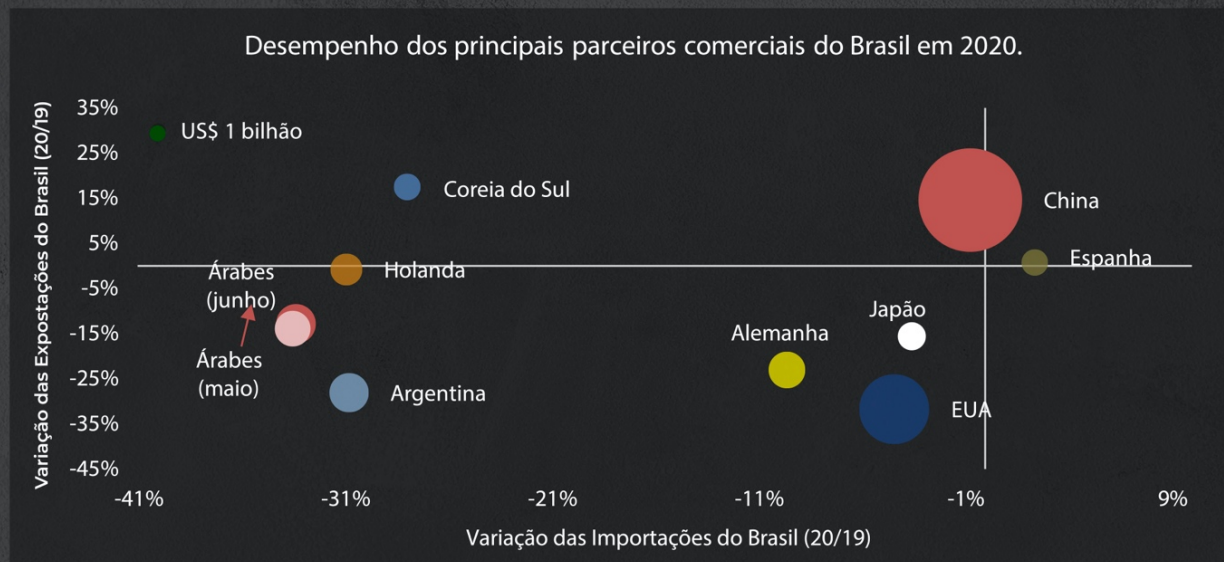
As exportações e importações totais caíram 22% cada no primeiro semestre de 2020, frente ao mesmo período do ano passado. No comércio com os árabes, as exportações do Brasil diminuíram 12,8% e as importações 33,3%; o Brasil vendeu US\$ 5,9 bilhões e importou US\$ 3,52 bilhões.

Comércio Exterior do Brasil - Jan a Mai (US\$ Bilhões)

Ministério da Economia do Brasil



Desempenho dos principais parceiros comerciais do Brasil em 2020.

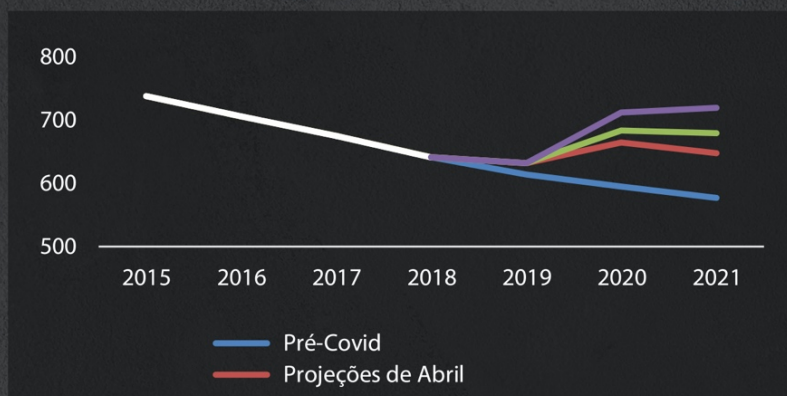


Ministério da Economia. O tamanho das bolhas reflete o valor da corrente comercial do Brasil com o respectivo país entre janeiro e maio de 2020, com exceção do ponto "Países Árabes (abril)" que mostra a corrente comercial entre janeiro e abril de 2020.

Após um momento de grande incerteza e insegurança, principalmente nos meses de março, abril e maio, e confirmado do ciclo estimado de começo, meio e fim da sazonalidade do coronavírus ao redor do mundo e a volta das pessoas às suas atividades, já se observam sinais de recuperação de alguns dos principais indicadores econômicos no Brasil e também dos países árabes.

Milhões de Pessoas em extrema pobreza no mundo

Banco Mundial



Segundo estudo do Banco Mundial, o mundo poderia continuar na tendência de diminuição de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza e chegar ao número de 577 milhões em 2020, mas a pandemia os fez aventar a possibilidade que este número chegue à 719 milhões em 2021, no pior cenário estimado, de modo a aumentar a importância de discussões, negociações e investimentos para garantir a segurança alimentar.

Por sua vez, a Comissão de Assuntos Econômicos e Social para o Sudoeste Asiático das Nações Unidas (ESCWA) reviu suas expectativas para o comércio exterior dos países árabes em 2020 com a pandemia do novo coronavírus. Espera-se uma queda de até US\$ 88 bilhões nas exportações e uma diminuição de até US\$ 111 bilhões nas importações totais daqueles países neste ano.

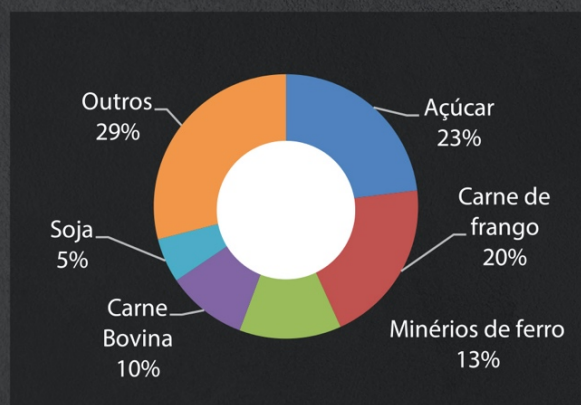


Exportações do Brasil aos países árabes

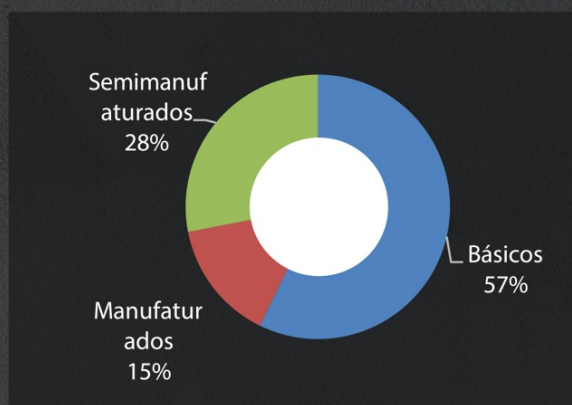
Destaques das exportações do Brasil aos Países Árabes entre janeiro e junho de 2020

Maiores Compradores		Destaques de Crescimento	
Países	US\$ Milhões Variação 20/19	Países	US\$ Milhões Variação 20/19
Arábia Saudita	US\$ 925 -5,4%	Marrocos	+45% US\$ 280
Emirados Árabes Unidos	US\$ 869 -19,8%	Tunísia	+9,9% US\$ 151
Egito	US\$ 618 -22,2%	Argélia	+9,4% US\$ 573
Argélia	US\$ 573 +9,4%	Kuwait	+2,5% US\$ 104
Bahrein	US\$ 343 -14,4%	Líbia	+4.163% US\$ 29

Principais produtos exportados pelo Brasil aos países árabes em 2020



Exportações brasileiras para os Árabes, por Fator Agregado



Ministério da Economia do Brasil.

Neste período, pode-se destacar a exportação do Brasil de soja. O total vendido pelo Brasil ao mundo atingiu o valor de US\$ 20,53 bilhões, que equivale a um crescimento de 34,6% frente o primeiro semestre de 2019. 72% dessas exportações foram para a China. Os países árabes foram o 7º principal destino, com aquisições de US\$ 279,87 milhões no período, com destaque para a Argélia (US\$ 98,67 milhões), Arábia Saudita (US\$ 89,21 milhões) e Tunísia (US\$ 85,28 milhões).



Importações do Brasil dos países árabes

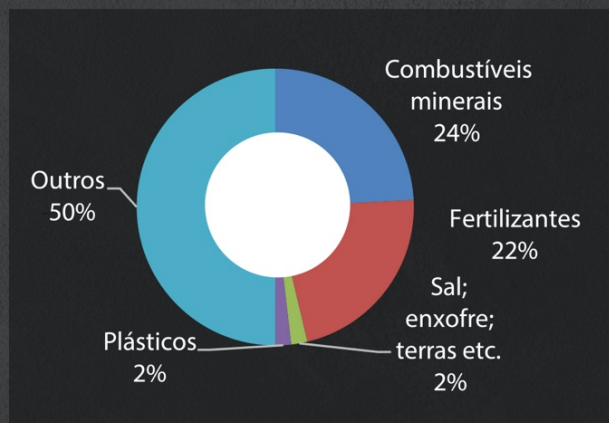
De acordo com o IBGE, a indústria brasileira cresceu 7% entre maio e abril de 2020, mas no ano ainda acumula uma queda de 11%, o que explica, junto com a diminuição da cotação internacional do petróleo, a queda das importações brasileiras de combustíveis minerais dos países árabes, apesar de ter voltado a ser o principal produto importado pelo Brasil daquela região. Foram adquiridos US\$ 1,01 bilhão (-55,22%) que equivale à 2,6 milhões de toneladas (-40,39%).

A produção agrícola brasileira continua com bom desempenho, a exemplo do crescimento de 16,1% na produção de castanha de caju, 7,3% na de feijão (3ª safra) e 10,1% na de trigo em maio frente a abril, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE, refletindo no aumento de 12,25% e 35,16% na despesa e no volume importado de fertilizantes do Brasil vindos dos países árabes, totalizando US\$ 927,5 milhões e 3,6 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2020.

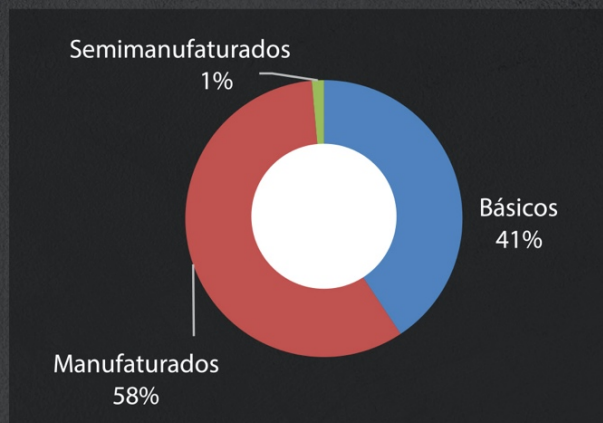
Destaques das Importações do Brasil dos Países Árabes entre janeiro e junho de 2020

Maiores Vendedores		Destaques de Crescimento	
Países	US\$ Milhões Variação 20/19	Países	US\$ Milhões Variação 20/19
Arábia Saudita	US\$ 824 -30,8%	Catar	+148% US\$ 234
Marrocos	US\$ 499 +31,4%	Marrocos	+31,4% US\$ 499
Argélia	US\$ 370 -60,5%	Iraque	+16,5% US\$ 60
Catar	US\$ 234 +148%	Jordânia	+1.672% US\$ 24
Emirados Árabes Unidos	US\$ 147 -56,2%	Libano	+71,8% US\$ 1,7

Principais produtos importados pelo Brasil dos países árabes em 2020



Importações brasileiras dos Árabes, por Fator Agregado





Câmara de Comércio Árabe Brasileira
الغرفة التجارية العربية البرازيلية

WWW.CCAB.ORG.BR

im@ccab.org.br

Matriz

Brasil - Sao Paulo

Av Paulista 283/287, - 10º andar
CEP: 01310-000 - São Paulo
Telefone: +55 (11) 3145-3200
E-mail: ccab@ccab.org.br

Filial

Brasil - Santa Catarina

Av. Coronel Marcos Konder, 1207 cj 10
CEP: 88301-303- Itajaí SC
Telefone: +55 (47) 3075-0601
Telefone: +55 (47) 3075-0248

Filial Internacional

Emirados Árabes Unidos - Dubai

One JLT, 5º andar
Jumeirah Lake Towers
Telefone: 971 4 429 5885
E-mail: chamber@ccab.org.br